Relatório de Gestão e Contas

2025

ZEA - SOCIEDADE AGRÍCOLA UNIPESSOAL, LDA.

Aprovado em Assembleia Geral em 30 de Abril de 2026



Índice

1. Identificação da Sociedade 3
2. Objetivo da Sociedade 3
3. Atividades realizadas durante o ano de 2025 4
3.1. Núcleo da Mitra 4
3.2. Núcleo das Rascas 7
3.3. Núcleo do Outeiro 9
4. Breve caracterização económica e financeira 11
4.1. Introdução 11
4.2. Resumo Executivo 11
4.3. Análise de Rendimentos e Gastos Operacionais 11
4.4. Resultado Operacional e Resultado Líquido 13
5. Análise da Posição Financeira e Patrimonial 13
5.1. Estrutura do Ativo 13
5.2. Estrutura do Passivo e capital Próprio 15
5.3. Investimentos em Ativo Fixo 16
6. Indicadores financeiros 16
7. Considerações Finais 17
8. Outras informações 17

No cumprimento da lei, apresentamos, com referência a 31 de dezembro de 2025, o Relatório de Gestão e Contas da empresa "ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda."

1. Identificação da Sociedade

A ZEA, Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda. é detida a 100% pela Universidade de Évora, possui o número de identificação de pessoa coletiva 508931770 e tem a sua sede na Herdade da Mitra, Valverde, freguesia de Nossa Senhora da Tourega, 7006-802 ÉVORA.

A Sociedade foi criada em 2009, com o objetivo de gerir o património agrícola da Universidade de Évora, constituído por três núcleos, que a seguir se identificam e que são distintos, quer pela sua localização, quer ainda pelas potencialidades de utilização, no que diz respeito às atividades produtivas, de apoio aos ensinos, à investigação e à extensão à sociedade.

O Núcleo da Mitra, é constituído pela Herdade da Mitra e instalações adjacentes, apresenta uma superfície total de 275 hectares e 247 hectares com apoio ao nível dos pagamentos diretos efetuados pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP)

O Núcleo das Rascas, é constituído pela Herdade das Rascas e instalações adjacentes, com uma superfície total de 364,7 hectares e 357 hectares com apoio ao nível dos pagamentos diretos efetuados pelo IFAP. A constituição deste núcleo ocorreu a partir da alteração do uso da Herdade de Almocreva efetuada em 2016.

O Núcleo do Outeiro é constituído pela Herdade do Outeiro e instalações adjacentes, com uma superfície total de 467 hectares e 433 hectares para apoio ao nível dos pagamentos diretos efetuados pelo IFAP.

As áreas da superfície agrícola apresentadas são as que se encontram no parcelário do IFAP I.P e, no total destes três núcleos, a ZEA gere uma área de 1097.57 hectares, sendo 1014.79 hectares com apoio ao nível dos pagamentos diretos.

2. Objetivo da Sociedade

A ZEA tem como principal objetivo apoiar as atividades de ensino, investigação e extensão à sociedade, promovidas pela Universidade de Évora, não devendo, no entanto, descurar a necessidade de atingir a sua viabilidade económica. A ZEA procura utilizar em toda a sua atividade produtiva práticas agronómicas que assegurem a sustentabilidade ambiental e a defesa dos ecossistemas naturais. Deste modo, a gestão da sociedade tem como principal

preocupação uma utilização eficiente dos recursos, existentes e a adquirir, com o objetivo de otimizar os resultados das atividades desenvolvidas.

3. Atividades realizadas durante o ano de 2025

3.1. Núcleo da Mitra

As atividades desenvolvidas no Núcleo da Mitra têm como principal objetivo apoiar os ensinos e a investigação desenvolvida na Universidade de Évora. A sua exploração está direcionada para a pecuária e para a gestão florestal, existindo ainda uma pequena área de vinha (3.3 hectares), destinada por um lado ao estudo do comportamento de várias castas, e, por outro, à produção de vinho, que é comercializado com a designação **"Herdade da Mitra"**. As atividades silvo-pastoris ocupam aproximadamente 48% da área total e permitem a realização da produção animal em sistema extensivo, baseado no pastoreio direcionado. A produção florestal, por sua vez, caracteriza-se por manchas dispersas de sobreiros e azinheiras, que ocupam, aproximadamente 18% da área total e onde se encontram também parcelas experimentais.

Nas atividades pecuárias, destaca-se a existência de várias espécies animais adaptadas às condições mediterrânicas, como os bovinos de carne, que incluem os efetivos puros das raças Alentejana e Mertolenga, os ovinos, da raça Merino Branco, os suínos, das raças Alentejana e Bísara e os equinos.

Para responder às necessidades dos ensinos há também na Herdade da Mitra um núcleo de produção animal em sistema mais intensivo, direcionado para a produção de leite, a partir de uma vacada de bovinos da raça Holstein Frísia, cuja produção em 2025 foi 203.825 litros de leite, representando um ligeiro decréscimo de produção (2,1%), relativamente ao ano anterior, que se traduziu num decréscimo de 3,2% no valor recebido.

O efetivo animal existente na exploração em 31 de dezembro de 2025, para cada uma das espécies atrás referidas, pode ser consultado na Tabela 1.

Animais	Bovinos de carne	Bovinos de leite	Ovinos	Suínos	Equinos
Fêmeas reprodutoras	61	46	84	17	5
Machos reprodutores	2	0	0	5	4
Fêmeas jovens (consumo)	30	1	0	5	
Machos jovens (consumo)	19	1	0		
Total espécie	**112**	**48**	**84**	**27**	**9**
Total efetivo	**280**				

Tabela 1 - Efetivo animal existente em 31 de dezembro de 2025 na Herdade da Mitra

Em 2025 nasceram os seguintes animais: 47 bovinos de carne, 18 machos e 29 fêmeas; 17 bovinos de leite, 5 machos e 12 fêmeas, 74 ovinos e 171 suínos, que revelam níveis de produtividade (fertilidade) enquadrados nas médias regionais.

Das atividades referidas, aquela que apresenta maiores debilidades do ponto de vista da sua sustentabilidade económica, é a relacionada com os bovinos de leite. Estas debilidades resultam de um leque diversificado de fatores, com destaque para a ecologia da Herdade da Mitra e do Alentejo interior em geral, pouco adaptadas à exploração de leite de vaca, o mercado, que paga preços reduzidos pelo produto, e, no caso da ZEA, a pequena dimensão e consequente falta de escala da vacaria e a necessidade de utilização dos animais nos ensinos, que aumenta substancialmente os custos de maneio da vacada e prejudica significativamente a produção de leite.

As condições edafo-climáticas da MITRA comprometem significativamente a produção de alimento para a vacada de leite e são precisamente os custos com a alimentação que mais comprometem a viabilidade económica desta atividade. Um investimento na instalação de um prado permanente regado, com 1,5 ha, foi aprovado em novembro de 2023 no âmbito Projeto TID4AGRO, apresentado ao Programa INTERREG-POCTEP e está atualmente em fase final de instalação. Trata-se de uma infraestrutura inserida num projeto de investigação, mas que pode apoiar também a atividade produtiva da ZEA. Para além disso, numa parceria com a empresa PINETREE, a ZEA está a explorar a infraestrutura de regadio do MED, em São Manços, criada no âmbito do Projeto "Metabolómica".

Das atividades de produção vegetal desenvolvidas, são de destacar as zonas de pastagens melhoradas. O programa de melhoramento destas pastagens iniciou-se em 2019 e baseia-se

numa correção do pH do solo com calcário dolomítico e incremento da fertilidade com a aplicação de adubação fosfatada. De acordo com o programa definido, a partir de 2021 as correções são bianuais, realizaram-se em 2023, numa área de 37.75 ha e, seguindo o calendário previsto, repetiram-se em 2025.

Para além das pastagens fazem-se ainda sementeiras anuais de consociações para produção de feno (9 ha) e existe uma vinha com uma área de 3.3 hectares. Destes, 2,0 ha são de uvas tintas e 1,3 ha de uvas brancas. Na campanha de 2025, vinificaram-se 1500 litros de vinho branco, dividido em dois lotes de vinho regional Alentejo, um para garrafa (500L) e outro para bag-in-box (1000L), 900 litros de vinho rosé todo para garrafa e 4100 litros de vinho tinto, este também dividido em dois lotes de vinho regional, um para garrafa (500L) e outro para bag-in-box (3600L). No total vinificaram-se 6500 litro de vinho um aumento de 750 litros em relação a 2024. A certificação é efetuada pela Comissão Vitivinícola Regional Alentejana e, apesar da reduzida produção, a qualidade do vinho é reconhecida e muito apreciada, sendo uma preocupação da gerência manter ou melhorar a notoriedade da marca e do seu posicionamento no mercado.

Devido às limitações na capacidade de vinificação da adega experimental existente, especialmente no que diz respeito aos vinhos brancos, uma parte da uva é anualmente vendida, tendo nos últimos anos sido adquirida pela Fundação Eugénio de Almeida. Na campanha de 2025, foram vendidos 1960 Kg de uvas tintas e 1160 Kg de uvas brancas, no total, menos 4190 Kg em relação a 2024, valor que se aceita, pelo facto de continuar o processo de rejuvenescimento vegetativo da vinha, iniciado em 2023 e que conduz naturalmente a menores produções unitárias.

Das diversas solicitações de serviços efetuadas à ZEA em 2025, são de destacar os pedidos de vários Departamentos/Serviços da Universidade de Évora, para utilização da maquinaria agrícola e animais, destinados a apoiar as atividades práticas dos ensinos. Foram contabilizadas em 2025 oitenta requisições, todas elas, atendidas de acordo com as disponibilidades.

Ao nível do apoio às atividades de investigação, destaca-se o suporte, a diferentes níveis, às estufas do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), a uma estufa instalada ao abrigo da criação de uma Spin-Off da Universidade de Évora, que suporta a aclimatização de plantas obtidas por micropropagação, e ainda o apoio às plataformas de ensaios em energia solar da Cátedra em Energias Renováveis e a diversas

solicitações de investigadores no apoio à manutenção de parcelas experimentais, sendo de destacar neste caso o ensaio de rega de sobreiros, instalado na parcela conhecida como Tapada dos Veados.

A participação da ZEA em projetos de investigação, com a imputação de recursos humanos, ou a aquisição de bens/serviços, obriga a formalidades de gestão e à apresentação regular de relatórios de atividade, que implicam a afetação de recursos humanos, técnicos e administrativos, de que a ZEA não dispõe. Assim, como já referido em anteriores relatórios de atividade, considera a atual gerência que, a participação da ZEA, deve passar a ser feita essencialmente através de prestação de serviços e não pela sua participação como beneficiário efetivo.

Ao nível da exploração florestal, a ZEA integra Zona de Intervenção Florestal do Monfurado, que foi aprovada, por despacho de vogal do Conselho Diretivo do ICNF de 30 de novembro de 2018 ratificado por deliberação do mesmo Conselho Diretivo de 17 de dezembro de 2018, a criação da Zona de Intervenção Florestal de Valverde e Divor (ZIF n.2 203, processo n.2 414/18-ICNF), com a área de 18672 hectares, englobando vários prédios rústicos das freguesias de Arraiolos, Nossa Senhora da Graça do Divor e União das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe, dos municípios de Arraiolos e Évora.

A gestão da Zona de Intervenção Florestal de Valverde e Divor é assegurada pela ACHAR - Associação de Agricultores da Charneca, com o NIF 502451181 e sede na Rua Direita de S. Pedro, 152, 2140-098 CHAMUSCA. Esta associação gere o grupo de certificação ACHARsgf, ao qual a ZEA pertence. Pertencer ao Grupo ACHARsgf permite certificar os produtos florestais da exploração, nos sistemas FSC (FSC Forest Stewordship Council, www.pt.fsc.org) e PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification, www.pefc.co.uk). Esta certificação reconhece o valor das florestas e a sua plena integração na sociedade, e, como resultado deste processo, obtém-se um certificado dos produtos florestais comercializados, garantindo que proveem de fontes onde os princípios de responsabilidade ambiental, social e económica são atendidos.

3.2. Núcleo das Rascas

A Herdade das Rascas é caracterizada pela presença de solos argiluviados de xisto, de fraca a média aptidão agrícola, e, por isso, tem sido utilizada para a produção de aveia, forragens e prados. Nesta zona, também se localiza uma área social e algumas parcelas com olival tradicional em fim de vida útil.

No ano agrícola de 2023/24 a Empresa Marques e Lopes Lda., que desde há vários anos fazia o aproveitamento das pastagens e prados, com a produção de ovinos, cessou, por dificuldades financeiras, resultantes dos dois anos de seca (2022-2023), o contrato de cedência temporária da área agrícola da Herdade das Rascas.

Sem capacidade para fazer qualquer outro tipo de aproveitamento do espaço, por falta de recursos humanos e materiais, a ZEA limitou-se, em 2024 e 2025, a manter os aceiros corta-fogos, não tendo desenvolvido na herdade qualquer outro tipo de aproveitamento.

Em novembro de 2025, após concurso público, for possível assinar um contrato de parceria de utilização da herdade, com a empresa Biogado, cujo objetivo é promover a produção de bovinos da raça 'Cachena' em regime extensivo, de forma sustentável e inovadora, integrando práticas de gestão ambiental responsáveis com o desenvolvimento académico e científico.

A parceria visa não apenas a preservação e valorização da raça Cachena, como também a otimização dos recursos naturais, a melhoria contínua das infraestruturas e a implementação de tecnologias de ponta, com foco na eficiência do uso da água, do solo e dos outros fatores de produção. Além disso, possibilita e estabelecimento de uma colaboração sólida com a ZEA/Universidade de Évora, promovendo a formação de estudantes e a realização de investigações aplicadas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de genética animal, maneio sustentável e tecnologias agrícolas e pecuárias.

Existe ainda um compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento da comunidade local, através de iniciativas de inclusão social, projetos ambientais e ações de divulgação da sustentabilidade e inovação no setor agropecuário. Pretende-se deste modo criar uma simbiose entre a produção pecuária de alta qualidade, o desenvolvimento científico e académico, e a contribuição para a sustentabilidade ambiental e social, elevando a reputação da Universidade de Évora e posicionando-a como líder em práticas agropecuárias responsáveis e inovadoras.

A ZEA tem ainda a responsabilidade de manter o controlo da vegetação espontânea na Vila Romana de Pisões e terrenos circundantes. Em 2025, o trabalho efetuado na Vila Romana de Pisões, resultou em 80 horas de afetação de mão-de-obra, 60horas de trabalho de tração mecânica e no consumo de 50 litros de herbicidas, a que equivale um custo global de 3325.00 euros, valor que está refletido no contrato programa ZEA/Universidade de Évora.

3.3. Núcleo do Outeiro

No Núcleo do Outeiro, a exemplo do Núcleo da Mitra, devido às condições ecológicas têm sido praticadas atividades silvo-pastoris, com a produção de bovinos de carne, cortiça e madeira de eucalipto, ocorrendo a obtenção da receita dos produtos florestais de 9 em 9 anos para a cortiça e de 11 em 11 anos para a madeira de eucalipto.

A atividade de produção de bovinos de carne, iniciou-se a partir de vacas originárias da Mitra. Atualmente, as vacas são na sua maioria cruzadas em resultado da aquisição de reprodutores de alto valor genético, com a existência no fim de 2025 de dois touros da raça Charolesa e um da raça Limousine para valorizar os vitelos que são vendidos ao desmame.

No ano de 2025 nasceram 97 bovinos na Herdade do Outeiro, sendo 43 machos e 54 fêmeas e o efetivo animal existente em 31 de dezembro, está discriminado na Tabela 2.

Animais	Bovinos de carne
Fêmeas reprodutivas	87
Machos reprodutores	2
Fêmeas jovens (consumo)	29
Machos jovens (consumo)	17
Total /efetivo	**135**

Tabela 2 – Efetivo animal existente em 31 de dezembro de 2024 na Herdade do Outeiro

Para manter a produção de bovinos de carne nesta herdade existem 341,61 ha de pastagens que se encontram neste momento com necessidade de renovação. Estava prevista a recuperação de 50 hectares de pastagem por ano, a executar num prazo de 6-7 anos. Esta recuperação deveria ter-se iniciado em 2023, no entanto, para não agravar os custos de exploração, pressionados por um aumento significativo dos preços da matérias-primas, tal não foi possível e, até ao momento, ainda não foi feito, uma vez que existe um diferendo sobre a posse da terra da Herdade do Outeiro, entre a Universidade de Évora e o Instituto Politécnico de Beja. Tendo em conta que, para 2026, se prevê o corte dos apoios do IFAP ao rendimento base, sempre que não seja possível provar a posse da terra, levantou-se a questão de se ir investir no melhoramento das condições de produção, num espaço cuja manutenção não pode ser garantida. Por esse motivo, este trabalho de melhoramento das pastagens, fica adiado até estar formalmente definida a posse da terra.

O Núcleo do Outeiro caracteriza-se ainda pela existência de uma pequena área com

potencial para regadio, beneficiada pela obra de rega de Odivelas. Devido à inexistência na herdade de equipamentos e mão de obra, que possibilite a exploração dessas parcelas, as mesmas têm sido cedidas para exploração por terceiros, ao abrigo de um acordo de cedência temporária (maio a novembro), para produção de cucurbitáceas. O valor da cedência foi fixado em 350 €/ha, acrescidos de IVA à taxa em vigor.

Devido a problemas fitossanitários, resultantes da produção continuada destas espécies hortícolas nos mesmos locais, em 2024, a empresa que, desde há vários assegurava a exploração destas parcelas, decidiu denunciar o contrato de cedência, que anualmente fazia com a ZEA, e, deste então, não foi possível encontrar outros interessados na utilização do espaço.

Apesar das condicionantes dos solos da Herdade do Outeiro, o facto da ZEA já não contar com a possibilidade de explorar os férteis solos da Herdade de Almocreva, onde existe agora um amendoal com mais de 300 hectares, resultado do estabelecimento em 2016 de um contrato de parceria por 50 anos para a exploração da herdade, cria a obrigatoriedade de aproveitar as melhores manchas de solos do Outeiro, para aumentar as receitas e diminuir os custos, assegurando uma maior autossuficiência em alimentos grosseiros para os animais da sociedade. Assim, no ano agrícola de 2024/25, foram semeadas as áreas que se podem ver na Tabela 3.

Cultura	Área semeada (ha)
Trigo mole	39.44
Consociação Forrageira	24.37
Aveia	9.12
Total	**72.93**

Tabela 3 – Culturas para grão e respetiva área semeada no ano agrícola 2024/25 na Herdade do Outeiro

Em 2025 obtiveram-se as seguintes produções:
- Trigo Mole 2500 Kg/ha e 174 fardos de palha
- Aveia 2900 Kg/ha e 87 fardos de palha
- Consociação Forrageira, 340 Bolas de feno silagem e 1100 fardos de feno.

Estas produções próprias de alimentos grosseiros, permitiram a alimentação dos efetivos animais de Beja e de Évora, com uma redução significativa da compra de ração e permitiram ainda, no caso dos cereais e reserva de semente, para a sementeira do ano agrícola 25/26.

4. Breve caracterização económica e financeira

4.1. Introdução

O presente relatório apresenta uma análise financeira e económica da Z.E.A. - Sociedade Agrícola, Unipessoal, Lda., referente ao exercício de 2025, com comparação com o exercício anterior (2024).

A análise incide sobre os elementos constantes do Balanço, da Demonstração de Resultados por Naturezas (DRN) e indicadores financeiros relevantes para a compreensão da posição económica e financeira da organização.

4.2. Resumo Executivo

O ano de 2025 ficou marcado por uma recuperação significativa da performance financeira da ZEA. O resultado líquido do período foi positivo em 50.076,21 €, representando uma mudança substancial face ao resultado negativo de -4.876,42 € registado em 2024. Esta melhoria de 54.952,63 € reflete:

- Aumento substancial das vendas e serviços prestados (+18,9%)
- Crescimento dos subsídios à exploração (+22,8%)
- Redução significativa nos custos operacionais principais
- Melhoria geral dos indicadores de solvabilidade e autonomia financeira

4.3. Análise de Rendimentos e Gastos Operacionais

O rendimento global da ZEA em 2025 apresentou a estrutura que se apresenta na tabela 4.

Descrição	2025 (€)	2024 (€)	Variação (€)	Variação (%)
Vendas e serviços prestados	287.111,07	241.472,34	45.638,73	18,90%
Subsídios à exploração	212.780,97	173.246,86	39.534,11	22,80%
Outros rendimentos	172.672,20	170.406,25	2.265,95	1,30%
Variação inventários de produção	3.717,80	-14.014,91	17.732,71	-126,50%
Aumentos/reduções de justo valor	-14.922,50	111.183,00	-126.105,50	-113,40%
TOTAL RENDIMENTOS OPERACIONAIS	**661.359,54**	**682.293,54**	**-20.934,00**	**-6,50%**

Tabela 4 - Estrutura de rendimentos operacionais (2024-2025)

Em 2025, o rendimento global da ZEA diminuiu 6,50% comparativamente a 2024, totalizando 661.359,54 €. No entanto, este decréscimo é fundamentalmente explicado pela variação adversa em rubricas de revalorização (inventários de produção e ganhos/perdas de justo valor).

Importa destacar que, excluindo estas rubricas de revalorização, a performance operacional foi bastante positiva, com as vendas de bens e serviços a aumentarem 18,9% e os subsídios à exploração a crescerem 22,8%. Estes aumentos demonstram:

- Melhoria na comercialização de produtos e serviços
- Reconhecimento de uma maior atividade de produção
- Crescimento na obtenção de apoios públicos (IFAP, PDR2020, etc.)

Os gastos operacionais em 2025 registaram a composição que se apresenta na tabela 5.

Descrição	2025 (€)	2024 (€)	Variação (€)	Variação (%)
Custo de mercadorias/matérias consumidas	125.933,77	176.261,67	-50.327,90	-28,5%
Fornecimentos e serviços externos	212.873,76	248.027,75	-35.153,99	-14,2%
Gastos com o pessoal	239.199,97	226.076,01	13.123,96	5,8%
Outros gastos	17.837,35	34.421,42	-16.584,07	-48,2%
Gastos de depreciação e amortização	8.765,81	11.530,19	-2.764,38	-24,0%
TOTAL GASTOS OPERACIONAIS	**604.611,66**	**738.365,75**	**-133.754,09**	**-18,1%**

Tabela 5 - Estrutura de gastos operacionais (2024-2025)

Os gastos operacionais diminuíram significativamente 18,1% em 2025, totalizando 604.611,66 €, comparativamente a 738.365,75 € em 2024. Esta redução foi determinante para a recuperação financeira da empresa.

Análise por rubricas:

- **Custo de matérias** (-28,5%): Redução significativa refletindo uma melhor gestão de recursos, particularmente na aquisição de rações (resultado de boa produção interna de alimentos para animais)
- **Fornecimentos e serviços externos** (-14,2%): Economia realizada em despesas de

funcionamento geral, manutenção e serviços

- **Gastos com pessoal** (+5,8%): Aumento moderado apesar da necessidade de contratações em 2024 (vacaria da Mitra).
- **Outros gastos** (-48,2%): Redução substancial de despesas extraordinárias comparativamente a 2024
- **Depreciações** (-24,0%): Redução natural do valor depreciável do ativo fixo

4.4. Resultado Operacional e Resultado Líquido

Indicador	2025 (€)	2024 (€)	Variação (€)	Variação (%)
Resultado operacional	56.748,88	-14.023,50	70.772,38	-504,5%
Resultado antes de impostos	56.748,88	-14.023,50	70.772,38	-504,5%
Imposto sobre o rendimento	-6.672,67	9.147,08	-15.819,75	-172,9%
Resultado líquido do período	**50.076,21**	**-4.876,42**	**54.952,63**	**-1.127,3%**

Tabela 6 - Estrutura de resultados (2024-2025)

A transformação mais notável em 2025 foi a reversão do resultado líquido para positivo, totalizando 50.076,21 €. Este resultado representa uma melhoria extraordinária de 54.952,63 € face ao resultado negativo de 2024.

O resultado operacional de 56.748,88 € foi a base desta recuperação, demonstrando melhorias genuínas na operação da empresa.

5. Análise da Posição Financeira e Patrimonial

5.1. Estrutura do Ativo

O ativo total da ZEA em 31 de dezembro de 2025 apresentou a composição refletida na tabela 7.

Rúbrica	2025 (€)	%	2024 (€)	%
Ativo Não Corrente				
Ativos fixos tangíveis	71.051,43	10,3%	76.247,24	11,8%
Ativos biológicos	119.755,00	17,4%	135.345,00	20,9%
Outros investimentos financeiros	8.000,00	1,2%	9.106,13	1,4%
Ativos por impostos diferidos	30.534,54	4,4%	36.551,43	5,6%
Total Ativo Não Corrente	**229.340,97**	**33,4%**	**257.249,80**	**39,7%**
Ativo Corrente				
Inventários	27.315,29	4,0%	14.468,68	2,2%
Ativos biológicos (consumo)	130.721,00	19,0%	130.053,50	20,1%
Clientes	17.701,29	2,6%	8.765,63	1,4%
Outros créditos a receber	184.198,24	26,8%	159.160,54	24,6%
Caixa e depósitos bancários	94.607,23	13,8%	73.343,56	11,3%
Outros ativos correntes	3.387,46	0,5%	4.454,84	0,7%
Total Ativo Corrente	**457.930,51**	**66,6%**	**390.246,75**	**60,3%**
TOTAL DO ATIVO	**687.271,48**	**100,0%**	**647.496,55**	**100,0%**

Tabela 7 - Estrutura do ativo (2024-2025)

O ativo total aumentou 39.774,93 € em 2025 (+6,1%), refletindo principalmente:

- **Aumento de liquidez:** Caixa e depósitos bancários cresceram de 73.343,56 € para 94.607,23 € (+28,9%), representando uma melhoria considerável da posição de tesouraria
- **Aumento de clientes:** Crescimento de 8.935,66 € (+102,0%), indicando aumento de atividade comercial
- **Aumento de inventários:** Crescimento de 12.846,61 € (+88,8%), refletindo maior produção em armazém

A estrutura do ativo mantém-se equilibrada entre ativo não corrente (33,4%) e ativo corrente (66,6%), demonstrando uma adequada proporção entre ativos produtivos de longo prazo e ativos de curta realização.

5.2. Estrutura do Passivo e capital Próprio

A estrutura patrimonial melhorou significativamente em 2025, como demonstrado na tabela 8.

Rúbrica	2025 (€)	%	2024 (€)	%
Capital Próprio				
Capital subscrito	400.000,00	58,2%	400.000,00	61,8%
Reservas e outros capitais próprios	49.507,85	7,2%	49.507,85	8,0%
Resultados transitados	-4.876,42	-0,7%	0,00	0,0%
Ajustamentos capital próprio	7.447,01	1,1%	9.369,57	1,4%
Capital próprio antes resultado	452.078,44	65,8%	458.877,42	70,8%
Resultado do período	50.076,21	7,3%	-4.876,42	-0,8%
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	**502.154,65**	**73,1%**	**454.001,00**	**70,1%**
Passivo				
Passivo não corrente	2.128,00	0,3%	5.508,30	0,8%
Fornecedores	42.851,26	6,2%	53.742,15	8,3%
Estado e outros entes públicos	14.234,97	2,1%	7.259,28	1,1%
Outras dívidas a pagar	125.902,60	18,3%	123.407,72	19,1%
Deferimentos			3.578,10	0,6%
Passivo corrente	182.988,83	26,6%	187.987,25	29,0%
TOTAL DO PASSIVO	**185.116,83**	**26,9%**	**193.495,55**	**29,9%**
TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	**687.271,48**	**100,0%**	**647.496,55**	**100,0%**

Tabela 8 - Estrutura de capital próprio e passivo (2024-2025)

- **Capital Próprio:** Aumentou de 454.001,00 € para 502.154,65 € (+48.153,65 €, +10,6%), sendo este aumento integralmente explicado pelo resultado positivo do período
- **Passivo:** Diminuiu de 193.495,55 € para 185.116,83 € (-8.378,72 €, -4,3%), refletindo uma redução de dívidas perante fornecedores
- **Rácio de Autonomia Financeira:** O capital próprio representa agora 73,1% do ativo total (vs. 70,1% em 2024), indicando uma estrutura financeira muito sólida

Esta evolução demonstra uma empresa com elevada independência financeira e reduzida dependência de financiamento externo.

5.3. Investimentos em Ativo Fixo

A rubrica de ativos fixos tangíveis diminuiu ligeiramente de 76.247,24 € em 2024 para 71.051,43 € em 2025, refletindo:

- Amortizações registadas no período: 8.765,81 €
- Ausência de investimentos significativos em novos bens de equipamento
- Redução natural do valor contabilístico do ativo fixo

Esta situação é resultado da consolidação do investimento realizado em anos anteriores (edifícios, equipamento básico, transporte, entre outros) e reflete uma fase de gestão eficiente do ativo existente, sem necessidade de grandes investimentos de reposição.

6. Indicadores financeiros

Indicador	2025	2024	Variação
Liquidez Geral	2,50	2,08	+0,42
(Ativo Corrente / Passivo Corrente)	250,6%	207,6%	+43,0 pp
Solvabilidade	3,71	3,35	+0,36
(Ativo Total / Passivo Total)	371,4%	334,6%	+36,8 pp
Autonomia Financeira	0,73	0,70	+0,03
(Capital Próprio / Ativo Total)	73,1%	70,1%	+3,0 pp
Rácio Endividamento	0,37	0,43	-0,06
(Passivo Total / Capital Próprio)	36,9%	42,6%	-5,7 pp

Tabela 9 - Indicadores financeiros principais (2024-2025)

Interpretação dos indicadores:

Liquidez Geral (2,50): A organização dispõe de 2,50 € de ativo corrente para cada euro de passivo corrente, demonstrando capacidade muito confortável de liquidação de obrigações de curto prazo. O aumento face a 2024 (+0,42) reflete principalmente a melhoria de tesouraria.

Solvabilidade (3,71): O ativo total representa 3,71 vezes o passivo total, indicando uma estrutura de balanço muito sólida e reduzido risco de solvabilidade.

Autonomia Financeira (73,1%): O capital próprio representa 73,1% do ativo total, significativamente acima do recomendado (tipicamente 50%), indicando excelente independência financeira.

Rácio de Endividamento (36,9%): A dívida total representa apenas 36,9% do capital próprio, demonstrando uma estrutura de financiamento muito conservadora e segura.

7. Considerações Finais

O exercício de 2025 constituiu um ano de clara recuperação e melhoria da posição da ZEA:

1. **Performance Operacional:** Melhoria substancial com resultado líquido positivo de 50.076,21 € (vs. -4.876,42 € em 2024)
2. **Receitas:** Crescimento de 18,9% em vendas e 22,8% em subsídios, demonstrando melhor desempenho comercial e maior sucesso na obtenção de apoios
3. **Custos:** Redução significativa de 18,1% em gastos operacionais, refletindo melhor gestão de recursos
4. **Posição Financeira:** Melhoria sensível em todos os indicadores, com liquidez, solvabilidade e autonomia financeira em níveis muito positivos
5. **Tesouraria:** Aumento de 28,9% em disponibilidades, garantindo recursos suficientes para operação

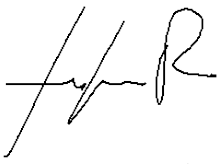
Importa manifestar publicamente o reconhecimento a todas as entidades oficiais, alunos, docentes, clientes, fornecedores e a todos os trabalhadores e colaboradores da "ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal Lda.", que lhe dedicaram o seu empenho e competência.

8. Outras informações

- Não ocorreram negócios entre a sociedade e a Gerência.
- As principais transações foram efetuadas com a Universidade de Évora através de contrato de programa.
- A empresa não tem dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.
- Não ocorreram factos relevantes após o termo do exercício.

Évora, 26 de março de 2026

O Gestor



Augusto Peixe